

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1971. Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XIX N. 460
FEVEREIRO — 16
1971

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avençal)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

CARNAVAL! CARNAVAL!

Quem quizer divertir-se pelo CARNAVAL só tem um caminho a seguir: VIR A LOULE'

É já na próxima semana, que Loulé veste as suas galas para oferecer aos seus naturais e aos milhares de milhares de visitantes,

vindos das mais diversas proveniências o seu «show», a sua apoteose, consubstanciada em mais um ano, o 65.º de brilhante tradição.

Não há Carnaval como o de Loulé, não há Batalhas de Flores tão garridas, tão graciosas e tão distintas, onde os carros que tomam par-

te no Corso, tenham tanta beleza e harmonia.

São três dias de inolvidável descontração e

beleza, três dias em que Loulé, oferece nas tripulantes dos carros, a gentileza das suas raparigas, numa exposição de alegria e distinção,

e sobretudo é Loulé que pode oferecer tal festa, em ambiente de plena floração da amendoeira.

Esperamos por si!



O Ensino Técnico e Secundário em Loulé

Como temos repetidamente dito, o problema do ensino técnico e secundário processa-se em Loulé, de forma alarmante quanto a instalações docentes e discentes.

Por um lado a velha Escola Conde de Ferreira, que, devido à sua velhice e, possivelmente, antiga construção sem os cuidados da técnica de segurança hoje exigíveis, ameaça ruína em telhados, soalhos e paredes.

Há mais de 20 anos, que o edifício era considerado incapaz

para a lecionação do ensino primário e houve que transferir as crianças para um novo edifício.

Quando surgiu a oportunidade de instalação da Escola Técnica e no desejo de o fazer com a maior urgência, foram deitadas umas chapadas de cal e areia, rejuntadas com cimento algumas fendas, concertados alguns soalhos e passada uma revisão aos telhados.

E como eram insuficientes só as salas de aula, onde eu aprendi a ler há mais de 50 anos, comecei de entrar-se pela construção de pavilhões no quintal do edifício dos Pisos do Concelho e no recreio anexo em quintal dos senhorios dos prédios onde funcionam os serviços de Fazenda e Finanças, tudo numa ansia — aliás louvável — de ver instalada uma escola técnica em Loulé, sonho da mocidade mas também dos velhos, já com barbas brancas.

E neste complexo heterogéneo, cheio de falhas, lacunas, e deficiências de comodidades se começou a ministrar o ensino técnico, tendo a Câmara cedido ainda uma ou duas salas das suas acanhadas instalações para

a Secretaria da Escola e Sala de professores.

Com placas de cimento algumas salas e oficinas que não sendo protegidas dos rigores das diferenças térmicas do verão e inverno, só podem funcionar com aparelhos de produzir frio ou calor, mas em várias condições de comodidade e de climatização.

Sempre e desde logo com a promessa de se construir um novo edifício, assim tem vivido em péssimas condições de instalação a Escola Técnica de Loulé bastando acrescentar que quanto a localização está no ponto mais barulhento e perigoso da Vila, situada na artéria por onde frequentemente passa o maior movimento e ruído da vida louletana.

Houve uma altura, quando foi Presidente da Câmara o sr. Guerreiro Barros que a questão esteve mesmo à beira de se resolver quanto a terrenos, mas o que é certo é que já se passaram

(Continuação na 3.ª página)

Retalhos

... «Mas não basta dizer que vamos ao trabalho. Não basta dizer. É preciso ir. É preciso fazer. É é preciso, principalmente saber. Saber o que é que se faz, como é que se faz, para que é que se faz. Não é possível, no nosso tempo, simplesmente encorajar a empreitada e levantem lá a pedra. Quem tiver de levantar a pedra quer naturalmente saber para quê e se vale a pena. E será preciso haver quem lho diga, abertamente, convictamente, pela palavra e pelo exemplo. E se queremos na vida do País um semblante de saudável optimismo que chegue para todos, não parece que baste para nos tranquilizar e convencer o fogo de vista, das noites habitualmente calmas».

(Do «Diário de Lisboa»)

Páginas de Loulé antigo

O Filhó, o Patrício e a corneta

Nas primeiras décadas do presente século o sossego nas vias públicas de Loulé era a praxe predominante. Todavia o som estridente de uma determinada corneta repercutia-se pelos qua-

tro cantos da nossa Vila, que então confinava no «Largo dos Inocentes», hoje a ajardinada e linda entrada da nossa majestosa Avenida «José da Costa Mehalha».

O Filhó, o Patrício e a sua corneta, formavam uma trindade muito saliente na vida quotidiana. Eles, a máquina humana, eram o cérebro orientador e guia das marchas da *diligência*, então o ônibus popular da Vila. A corneta, esse objecto metálico, de pequenas dimensões, recurvada, presa a uma correia que cingia o ombro e o dorso dos dois timoneiros, era o instrumento acústico que alertava a população.

Filhó, pessoa de bom arcabouço, dinâmico, gesticulador e fa-

(Continuação na 2.ª página)

Novos encargos

As empresas jornalísticas enfrentam, como é público e notório, dificuldades sem conta. A despeito de se lhe conferir o título de utilidade pública, a Imprensa não usufrui de regalias e de facilidades que a sua missão é certo modo justifica. Prestando os maiores relevantes serviços ao País, em vez de a libertarem de encargos que sobre ela impendem, aliviando-a quanto possível de tributações onerosas, pelo contrário, sobreencarregam-na de impostos como se tratasse de empresas prósperas e apenas de fins lucrativos. Agora mesmo, e de forma inesperada, subiram de três para dez por cento o imposto de selo sobre a publicidade, o que corresponde a um aumento da ordem dos 333 por cento. Um exame rápido do problema, põe-nos diante desta grave perspectiva: o anunciante, que já pagava os três por cento com evidente constrangimento,

reagirá sem a menor hesitação a este agravamento, ou diminuindo o volume da publicidade ou, então, retirando-a dos próprios jornais. E estes sofrerão diminuição de receita, ficando mais aquém dos encargos cada vez maiores que os oneram e sem poderem até responder às novas exigências salariais que se lhes apresentam.

O problema, como aqui se expõe, é bastante sério. E como tal deve ser reconsiderado ou repensado pelas entidades responsáveis. Sacrificar mais a Imprensa, já prejudicada por limitações que lhe tiram a possibilidade de maior expansão, é pôr em perigo a sua própria sobrevivência.

As palavras recentes (e firmes) pronunciadas pelo Ministro Dr. Rebelo de Sousa e pelo Secretário Nacional da Emigração, Dr. Américo Sáragga Leal, no acto de posse deste último do seu novo (e difícil e ingrato mas utilíssimo) cargo — chamaram a atenção do País (muito em especial, claro está, dos responsáveis do País) para um dos problemas mais tenebrosamente dramáticos dos tempos actuais, não só entre nós, mas em todo o Mundo: a Emigração Clandestina. Pois não é de lamentar profundamente (e com todas as suas consequências) que se torna imperiosa: fazer a cobrança por intermédio dos C. T. T. dos recibos respeitantes aos assinantes que, até ao dia 31 de Março, não se disponham a passar pela nossa redacção.

Será um incômodo de que pedimos desculpa mas é a melhor forma de resolvemos um problema que anualmente nos atormenta por, em muitos casos, o tempo perdido para cobrar um único recibo ultrapassar o seu próprio valor.

Evidentemente que os recibos enviados à cobrança pelo correio terão um acréscimo correspondente a esse encargo ou seja de 2\$00 por recibo.

São já bastante numerosos os assinantes que, num gesto de compreensão e boa vontade, se dispõem a pagar os seus recibos na redacção deste jornal. Por isso pedimos aos restantes que aceitem de bom grado uma decisão a que somos forçados pelas circunstâncias.

ANULADA pelo Tribunal a Assembleia Geral do Grémio da Imprensa Não - Diária

Devido a uma acção posta pelo Dr. Evaristo Faro e por Gentil Marques, realizou-se na 6.ª Vara do Tribunal de Trabalho o julgamento da acção de impugnação da Assembleia Geral do Grémio da Imprensa Não-Diária Presidiu o Juiz Dr. Nunes Ferreira, que, depois de os advogados de acusação e defesa terem feito as suas alegações, proferiu a sentença.

Perante as irregularidades verificadas, o Juiz mando anular a assembleia geral realizada em Janeiro do ano passado e determinar que se realizasse uma nova assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

Que a formação do homem parte da instrução primária é ponto assente e parece que indestruível. O ambiente escolar que a criança encontrar nos seus 10 primeiros anos de vida, há de reflectir-se no seu futuro como marca indelével de largas repercuções na sociedade em que vive de viver.

Daí o justificar-se plenamente que a instrução primária merece redobradas atenções e estudo atento dos responsáveis pela educação. Já alguma coisa de bom se está a fazer nesse sentido, mas queremos parecer que, durante longos anos, este problema terá sido descurado. E isso parece-se perfeitamente através dumha observação superficial de tantas pessoas (ainda jovens) que passaram pela escola e que

ficaram tão pouco habituadas a escrever e falar português que até causa pena saber que concluem a sua instrução primária. E como é que tantas crianças conseguiram passar no exame da 4.ª classe mesmo sabendo tão pouco, ainda é mais espantoso...

... E é vê-las «coxeando» pelo ensino secundário e até universitário, agradadas às «cábulas» e com notas de péssima mediocridade.

Assim, com um nível tão baixo de instrução geral, continuamos a lutar com tremendas dificuldades para elevar o nível económico da Nação. E preciso, é urgente, que o homem seja cada vez mais culto para poder acompanhar o progresso técnico do

(Continuação na 3.ª página)

Novos Rumos para a Instrução Primária

ficaram tão pouco habituadas a escrever e falar português que até causa pena saber que concluem a sua instrução primária. E como é que tantas crianças conseguiram passar no exame da 4.ª classe mesmo sabendo tão pouco, ainda é mais espantoso...

... E é vê-las «coxeando» pelo ensino secundário e até universitário, agradadas às «cábulas» e com notas de péssima mediocridade.

Assim, com um nível tão baixo de instrução geral, continuamos a lutar com tremendas dificuldades para elevar o nível económico da Nação. E preciso, é urgente, que o homem seja cada vez mais culto para poder acompanhar o progresso técnico do

(Continuação na 3.ª página)

VALE A PENA VIR AO ALGARVE

Só para ver as amendoeiras em flor! No auge da sua floração, as amendoeiras oferecem nesta época um dos mais belos espectáculos que é possível disfrutar no Algarve. É um espectáculo que merece ser admirado!

nunca lavar
foi tão fácil!



Miele MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocuper com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

MOTOLUX, Lda

Praça da República, 6
Tel. 62117 — LOULÉ

Rua de S. António, 115
Tel. 23727 — FARO

O Filhó, o Patrício e a Corneta

(Continuação da 1.ª página)

lador, era o mais antigo cocheiro que conduzia a célebre diligência puxada a três cavalos, e às vezes quatro, nos trajectos Loulé — São Braz de Alportel — Loulé Gare. Muitos anos o Filhó, com o seu destacado bigode, serviu os louletanos, e outros, que se utilizavam da original carruagem, que em andamento veloz e cheia de bagagens e passageiros até ao tejadilho, tinha a configuração de um agitado arraial volante. A corneta era o seu forte, a sua voz a comunicar ao povo a sua passagem: quando vinha da estação do caminho de Ferro, a «cornetada» era feita na Rua Serpa Pinto e na Praça; quando ia para a estação, era à partida dos correios (no Largo dos Inocentes), Praça abaixo e Largo de S. Francisco. Quando ia e vinha de São Braz, era à porta da Lebrinha, ponto de partida e chegada, mais ou menos no sítio onde hoje é o armazém do sr. António Coimbra, e, pela Corredoura acima o Campina. Filhó tinha os seus amigos, o seu público que lhe pedia favores de levar ou trazer encomendas.

Tudo tem o seu fim e Filhó cede o seu lugar a Patrício. Este, elevado ao alto cargo de condutor da histórica diligência, era mais alto do que o Filhó, mas pessoa sóbria, um tanto reservada. Contudo era também um técnico-prático da complicada mecânica da condução desse transporte. Cavalos, arreios, tratamentos, correias, limpas, descanços dos animais, horários a cumprirem-se a rigor, tais eram as delicadas funções do Filhó e do Patrício nas suas obrigações de bem servirem a nossa e sua terra.

E a diligência, à velocidade do «motor-cavalos» de quatro patas, servia bem a clientela louletana a preços populares, na razão directa, bem entendido, dos preços da vida económica do tempo. O pão, a dois-e-cinco (dois vintens e cinco reis); um cento de sardinhas com areia, vivinhas, de Quartelha, trinta reis; um litro de vinho, quinze reis; aluguer de casas, cinco, oito ou dez tostões. Toda uma pobreza de preços que dava à pobreza económica do povo de poucas possibilidades financeiras certo alívio a uma vida vivida com maiores tranquilidades e confiança do que certas pobrezas de hoje.

A passagem da diligência, diariamente às mesmas horas, era o relógio de muita gente. O som da corneta, de manhã cedo, era o despertador que fazia erguer da cama este ou aquele indivíduo que tinha que pegar ao trabalho ao romper do dia.

«Trá-tá-tá-tá-tá-á...» a ecoar no silêncio da Praça na rua de Santo António, no Largo de S. Francisco e na Rua de Serpa Pinto, era o ponto a referenciar um pormenor da vida louletana, que, pelo uso, nela estava radicado.

Quantos não ficaram a dever à corneta e aos dois citados cocheiros a observância da pontualidade nas suas obrigações! For minh me confessar devedor. Na minha vida de ferroviário morador na Vila, no Filhó, no Patrício e na sua corneta, muito confiei para o cumprimento das minhas obrigações. Ora eram os meus constantes embarques na diligência, ora eram os transportes de objectos inerentes à minha profissão a incomodar os dois servidores do ônibus - louletano, que me serviram, sempre, da melhor maneira. Daí a minha gratidão.

Tudo já lá vai na voragem do tempo!

Filhó e Patrício há muito que a morte os levou. Diligência, tracção animal, sossego nas vias públicas, preços pobres, vida social mais pura, tudo isto e o mais que fica por citar e que há uns sessenta anos atrás eram a vida e a segurança do povo que utilizava a via pública, hoje sómente uma sentida recordação para mim ou noutro velhote a sofrer o choque da saudade ao lembrar-se de tal.

Por isso eu recordo, agora, grata e reconhecidamente, esses dois humildes condutores da célebre DILIGÉNCIA do Pablo.

Barreiro, 2 de Fevereiro de 1971

Pedro de Freitas

Chefe de escritório

Em regime de «part-time» e devidamente inscrito na D. G. C. I., aceita qualquer tipo de escrita ou outros serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.

TAP - um modo de viajar

confiantemente...

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



AUSTRÁLIA

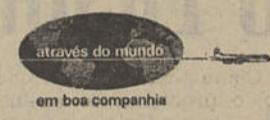
CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu.

Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário.

No aeroporto de partida, durante a viagem e

em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português.

Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.



* Via JOANESBURGO

Do distante Canadá

Em prol do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

lidades sócio-económico-culturais da sua província, auscultar-lhes as suas necessidades mais prementes e mais viáveis, procurando dar-lhes uma solução, despertando-o do cômodo individualismo em que têm vivido e intervindo nesta quadra de renovação social em que todos devemos tomar parte, como se fôr um imperativo de cidadania. Não devemos confiar apenas no Estado para a execução das nossas necessidades. O Estado providência é a característica dos estados totalitários, onde a ação individual é reduzida ao mínimo. Preferimos a cooperação e a solidariedade entre o Estado e o indivíduo, cujo elo reputo mais próspero e criador. Compete a nós algarvios o estudo, a pesquisa e a exploração dos seus recursos, das suas riquezas e das suas virtualidades, solicitando a ação e a intervenção do Estado para aqueles serviços, empresas e empreendimentos que pela sua larga projeção requerem a sua intervenção. Dentro deste critério e com estes objectivos deliberou a Direcção da Casa do Algarve realizar um colóquio onde essas necessidades mais viáveis e mais prementes possam ser tocadas e estudadas, fazendo incidir sobre elas o interesse sócio-económico-cultural dos algarvios, de forma a aumentar não só a sua rentabilidade, mas principalmente valorizá-la perante os próprios algarvios, perante a Nação, o Mundo e os povos estranhos que escolheram a nossa Província, para seu repouso e rekreio espiritual.

Formulo a pergunta: Estão os algarvios dispostos a apoiar e a colaborar com a Casa do Algarve?

Mauricio Monteiro

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as traseiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Precio acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio de 1.º andar, com 9 divisões, com frontes para o Largo D. Afonso III e Rua do Matadouro, com chave na mão.

Tratar na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 84 — Telef. 62387 — LOULÉ.

Urbanização na vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Loulé.

* A VOZ DE LOULÉ

N.º 460 — 16-2-1971

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de acção de divórcio litigioso n.º 3/71, movida pela Autora Antónia da Conceição, doméstica, residente no sítio do Esteval, freg.º de Almancil, concelho de Loulé, contra seu marido MANUEL DE SOUSA FRAGOSO, agricultor, residente em parte incerta da República Francesa e com o último domicílio conhecido no País, no sítio do Esteval atrás referido é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, incluindo o pedido o incidente de concessão do benefício da assistência judicária à autora, no tocante à dispensa do pagamento prévio de preparos, custas e selos, sendo o fundamento legal do divórcio invocado, o abandono pelo réu do domicílio conjugal, há mais de 3 anos. O respectivo duplicado da petição encontra-se patente na secção, à disposição do citado.

Loulé, 3 de Fevereiro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António Cesar Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

LOULÉ

Telef. 62110

O País precisa exportar mais

Por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, vai ser em breve distribuído, junto dos exportadores portugueses, um amplo inquérito, destinado a avaliar a capacidade exportadora do país, as potencialidades do mercado, e as dimensões exactas do sector.

Procura-se por um lado, definir e caracterizar melhor o campo de actividades do Fundo, e as linhas gerais da sua acção de fomento;

e, por outro, apurar as necessidades dos exportadores, nomeadamente em matéria de investimento, planificação e expansão, etc.

Para atingir tais fins, o Fundo tenta organizar um ficheiro detalhado, que conterá uma verdadeira análise do sector

nacional da exportação.

O Fundo de Fomento de Exportação vai, assim, enviar a cada empresa uma ficha, na qual se formulam as perguntas indispensáveis para se conseguir uma imagem exacta do comércio exportador nacional. As respostas, estritamente confidenciais, constituirão um precioso elemento para o incremento da divulgação dos produtos portugueses no estrangeiro.

RESTAURANTE «Flor da Praça» TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULÉ

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

A Clandestinidade

(Continuação da 1.ª página)

rigosas) que muitos, imensos homens simples, bons e crentes se deixam arrastar nas meadas de autênticas vigarices para uma aventura miserável condenada, na maior parte das vezes, a absoluto (e absurdo) fracasso?

Claro que sim! Temos de lamentar. E de condenar também. Porque se é certo, por um lado, que os interessados têm estado desprotegidos de ensinamentos e de apoio moral, para evitar a redução de promessas falsas, igualmente por outro lado os chamados engajadores (verdadeiros «vampiros») de almas e de corpos, na pura acepção do termo) manobram inteiramente à vontade, sem um organismo que lhes faça frente e lhes destrua os próprios processos de trabalho, por indignos e desprestigiados.

Ora, muito bem, esse organismo surgiu finalmente (e com ele a esperança de dias melhores). Referimo-nos ao Secretariado Nacional da Emigração — criado e orientado para proporcionar aos emigrantes portugueses o espírito de equipa que tanto falta lhes tem feito.

A partir de agora — e com que orgulho o podemos afirmar, nós, os portugueses que sempre temos procurado tratar os outros homens como nossos irmãos — sómente se deixa ludibriar e arrastar por essa criminal clandestinidade na Emigração, quem quiser... ou quem não tiver forças para resistir às fáceis (e duvidosas) tentações dos desconhecidos!

A Emigração não é proibida, de modo algum! Está ao alcance de todos que se encontram nas condições indispensáveis e tenham chegado conscientemente à conclusão de tentar uma melhoria da vida fóra da sua própria terra. Simplesmente o que se recomenda (e isso, sim, ao serviço do interesse nacional, que o mesmo é dizer ao serviço do interesse do próprio povo português) é que renuncie por completo à desnecessária clandestinidade, que só pode trazer complicações e aborrecimentos.

Quem quiser emigrar e esteja convencido dos benefícios que poderão advir de tal decisão — pois que emigrar à vontade e sem problemas. Mas para isso não se deixe ir no conto do vício. Prefira, com todas as vantagens, recorrer aos conselhos e às instruções do Secretariado Nacional da Emigração. Foi precisamente com esse objectivo que ele se criou!

Orlando Cid

Faça os seus anúncios
EM
A VOZ DE LOULÉ

Novos Rumos

(Continuação da 1.ª página)

nosso tempo. Só a instrução pode desenvolver a inteligência e só os homens instruídos podem aprender a trabalhar as máquinas cada vez mais complexas que a técnica lhes oferece.

Em face destas palpáveis realidades do nosso tempo, parecemos que devem ser de aplaudir a mãos ambas todas as iniciativas tendentes a facultar à ciência uma instrução mais segura, uma educação mais firme e uma compreensão mais clara e real do mundo que a cerca.

É parece que é, finalmente, este o caminho que vai seguir-se, que já se começou a trilhar. Uma instrução objectiva, lúdica, que desenvolve o cérebro e, simultaneamente, os dedos, fazendo com que estes executem os conhecimentos que o cérebro lhes transmite.

Foi esta, pelo menos a imagem que colhemos em recente visita a uma exposição de trabalhos que esteve patente na Escola Primária de S. Sebastião, organizada por sugestão do sr. Inspector.

É incluída numa reunião de trabalho em que participaram mais de 100 agentes de ensino primário do concelho de Loulé.

A exposição incluiu uma aula-modelo a cargo da professora sr. D. Nicolina Varela, que durante 10 anos lecionou nas Escolas Anexas à do Magistério Primário e onde continuou renovando e especializando-se nos

sempre novos métodos de ensino, que incutem na criança mais gosto pelo estudo e uma mais fácil compreensão dos «porquê».

Naturalmente talvez por essa circunstância, foi a professora indicada para explicar aos colegas a razão da existência dum tão complexo como variada gama de material didáctico: desenhos, objectos, recortes, ligações de coisas e... uma quase total ausência do livro dentro da aula.

As lições que proferiu versaram especialmente em apresentações de Língua materna e Aritmética, respeitante às 3.ª e 4.ª classes, sendo a 3.ª dividida em dois grupos e nela se justificava a metodologia e processologia usadas para as crianças das 3.ª e 4.ª classes, que constituem a sua turma mista, de crianças, quase na totalidade, multissimo pobres.

Nesta reunião de trabalho esteve presente o sr. Inspector-Orientador Adolfo Filipe de Sousa que, ao fixar residência no Algarve, veio incitar ou imprimir novos rumos ao ensino primário através de um contacto assíduo e frequente com todos os agentes do ensino da província, com quem contactará para esclarecer, aconselhar, orientar e interir-se dos problemas existentes, promovendo ainda o uso da processologia pedagógica, que tem por objectivo acabar com o ensino livresco nas aulas, cujo maior éstá na fixação rotineira das palavras escritas, por poupar um esforço de raciocínio que se considera essencial na criança, procurando, junto dos professores que eles levem para a sua escola a vida para o ensino da própria vida, a milhares de crianças que, na maioria só a começam a viver na Escola Primária.

Dai a razão porque o actual ensino primário se baseia essencialmente na existência de largas centenas de fichas e cartões (que têm as mais diversas utilizações); as dezenas de recortes de jornais, (como cartaz de actualidades sempre renovado) de revistas e de livros, etc., que mostram à criança, pela imagem, um conhecimento válido para aquisição de conhecimentos e desenvolvimento do seu coeficiente, que irão dar à criança uma pálida ideia daquilo de que já ouviu falar mas cuja existência desconhece; objectos manuscritos que lhe permitem reconstruir dados de aritmética, noções de grandeza e de proporções ou regras gramaticais — matéria

essencialmente abstracta que não poderia de modo algum continuar a ser ministrada como há 30 anos. Através da existência desse material didáctico que vimos na sala da professora Nicolina Fernandes Varela e que quase na totalidade foi feito pela professora, com a colaboração dos próprios alunos e à base de materiais baratos, se percebe o esforço dispendido, os anos de trabalho que ele exigiu para que o seu uso seja frutuoso. Ele simboliza o esforço de uma dedicação à causa do ensino. E, se vimos nesta turma uma tão grande existência de material didáctico, também não podem passar despercebidas outras turmas onde também já estão introduzidos os novos métodos de ensino com material didáctico cuja existência depende sómente das possibilidades económicas do professor... que terá de fazer sacrifícios económicos para os adquirir.

Apesar disso tivemos a satisfação de verificar que aos alunos da 5.ª e 6.ª classes já são facultadas noções elementares de biologia (através de um microscópio), de electricidade, de química e até de carpintaria e economia doméstica.

Foi isto o que vimos nas salas de aula do sr. professor Santos e das professoras sr. D. Isabel da Quinta Matos Lima e D. Maria Regina Pereira da Silva.

A título de curiosidade saliente-se que uma sr.ª professora conseguiu da Câmara de Loulé a oferta de 2 estantes, onde estão guardados objectos que constituem «o nosso museu».

E não é apenas iso o que se pretende fazer para imprimir «novos rumos à Escola Primária» pois está prevista a realização de reuniões com os pais dos alunos, por estar provado que só dum mutua colaboração entre pais e professores será possível dar ao ensino primário aquela orientação tão necessária ao bom aproveitamento daquilo que a criança aprende na escola.

Além disso estão ainda previstas exposições periódicas de material didáctico e de trabalhos escolares executados pelos alunos para estimular das próprias crianças e para que se possa avaliar das reais possibilidades de cada um e do seu aproveitamento escolar.

Também nos é grato registrar que não está descurado, em Loulé, o problema alimentar da criança pobre.

Anexa à Escola de S. Sebastião funciona uma moderna cantina que oferece o pequeno almoço e almoço a 60/80 crianças, com leite oferecido por essa humanitária instituição que é a Caritas.

A expensas de um subsídio da Câmara Municipal (10.000\$00 anuais), a Cantina é dirigida pelo sr. José João Ascensão Pablos (Presidente) e sr. D. Nicolina Varela (Tesoureira) e ambos sentem os problemas da falta de verba para dar satisfação às necessidades de todas as crianças que carecem de auxílio, na Cantina Nossa Senhora da Piedade, que não tem sócios...

Nem sempre será fácil discernir quando é que uma criança é má aluna por culpa do professor ou quando é má mesmo tendo um bom professor, mas a verdade é que quando um professor sente e vive os problemas da instrução, tem amor à sua profissão e faz gosto em lançar sobre os jovens cérebros em embrião a luz da instrução, esses alunos destacam-se dos demais, as inteligências revelam-se melhor, a aprendizagem é mais fácil e a criança sai da instrução primária com bases sérias e seguras para ir mais alto e mais além.

Isto quer naturalmente dizer que a profissão exige sacrifícios, doação à causa, amor pela criança e gosto pelo ensino. Isto

(Continuação na 4.ª página)

Um Grande Empreendimento Cultural

Biblioteca Básica Verbo

Fala-se hoje muito, por toda a parte, da crise de valores espirituais. E, ao invocar uma das características dominantes do nosso tempo, pensa-se, acto contínuo, na decadência do Humanismo perante a Técnica. A ideia do primado da máquina sobre o homem, discutível em si mesma mas radicada pela experiência do dia-a-dia, acompanha a marcha do Mundo há, pelo menos, dois séculos, mas pode dizer-se que ganhou no nosso tempo um prestígio quase tentacular. Daí — dessa medição de forças entre duas realidades coexistentes —, nasceu a ideia complementar de que as máquinas, além de substituir o Homem, pensam por ele, satisfazem-no e destroem-no. Num palavrão: escravizam-no.

Ora, quando se alude a um possível conflito entre Humanismo e Técnica, nem sempre se presta atenção à necessidade de transformar esse conflito em aliança: necessidade imperiosa, e tanto mais imperiosa quanto mais largos os horizontes que se rasgam diante do Homem maravilhado do séc. XX. Na verdade, o que se apresenta como normal (e até como inelutável) é antes a divergência estrutural dos caminhos da Técnica e dos anseios da Humanidade, entendida esta como expressão abstracta de homens que pensam, que raciocinam, que sentem alegrias e tristezas, que enfrentam dificuldades ou que as vencem: que, em suma, fazem da vida um combate permanente e um acto esclarecido da sua vontade soberana.

E há homens que têm a responsabilidade de pensar e agir para orientar outros homens. E há empresas que têm amplas responsabilidades na formação de uma opinião pública esclarecida. Está neste caso a Radiotelevisão Portuguesa que, ao participar

Atletismo

2.ª ESTAFETA DE LOULÉ

Estão de parabéns os organizadores da 2.ª Estafeta de Loulé. Foi um êxito. O desporto feminino já é uma realidade na nossa terra.

Oxalá o Atlético de Loulé prosseguisse no bom trabalho já realizado.

Os resultados foram os seguintes:

Extra 1.º escalão (meninas até 13 anos) — 600 metros: 1.ª Maria da Encarnação (A. de Loulé), 1 m. 20,7 s.; 2.ª Maria Agostinha (Escola Técnica de Tavira); 3.ª Vitorina Ramos (Escola Técnica de Tavira); 4.ª Maria José Filho (A. de Loulé); 5.ª Maria da Cruz Costa (Liceu Nacional de Faro).

Extra 2.º escalão (meninas com mais de 13 anos) — 600 metros: 1.ª Armandina Leiria (Liceu Nacional de Faro), 1 m. 46,9 s.; 2.ª Elisabete Caetano (Escola Técnica de Tavira); 3.ª Helena Rodrigues (Escola Técnica de Tavira); 4.ª Maria Cidália (Escola Técnica de Tavira); 5.ª Maria Nélida (Escola Técnica de Tavira).

Na 2.ª Estafeta de Loulé, na extensão de 7800 metros, com 1200 para Iniciados, 180 para Juvenis, 2400 para os Juniores e 2400 para Seniores, correram várias equipas, verificando-se os seguintes resultados: 1.ª Escola Técnica de Tavira (A), com Mário Germano, Martiniano Madeira, Vítor Palma e José Campos, 8 m. 10,5 s.; 2.ª Sporting Atlético de Loulé, com Lélio Amado, José Veríssimo, Fernando Marques e João Campina, 8-41,18; 3.ª Esperança de Lagos; 4.ª Boavista de Portimão (A); 5.ª Boavista de Portimão (B); 6.ª Escola Comercial e Industrial de Faro; 7.ª Escola Técnica de Tavira (B); 8.ª Sporting Clube Faroense.

(Continuação na 4.ª página)

COMPRANDO PROPRIEDADES O SEU DINHEIRO VALORIZA-SE



J. PIMENTA, S.A.R.L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

14 anos de experiência

6.000 clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias

REBOLEIRA — Edifício Oeiras

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira

Apartamentos Mobilados desde

150 CONTOS

ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 5843/4 7843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 95 20 22

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

Campelo

VINHOS DÉ MESA
SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS
BRANDIES

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVA DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENCONTRADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

ALCOOL 40% VOL

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMAO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO

— Com. e Ind. S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1

S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

O Ensino Técnico e Secundário

(Continuação da 1.ª página)

da parte sul melhor servida de automotoras ou comboios, desviando-se da sede do concelho e desenralizando-os dos sentimentos de amizade e dedicação à sede de circunscrição a que pertencem.

Se em Loulé conseguissem que lhes fosse ministrado o ensino, aqui viviam e, com a sua vinda, trariam na sua esteira, os pais ou encarregados de educação que hoje só procuram casa em Faro, com o consequente desvio de actividades e potencialidade económica que já hoje se verifica.

E assim o Liceu de Faro vai ficando superlotado funcionando com horários difíceis de sincronizar havendo alunos que ou têm de ir de comboio ou camioneta a Faro, duas vezes por dia, ou de ali ficarem nas horas mortas, perdendo tempo, quantas vezes em condições perigosas ou, puramente, desperdiçado em brincas e outros devaneios, com prejuízo do estudo.

Parece assim lógico e racional que no Concelho mais rico em população discente e mais próximo de Faro se crie uma secção do Ensino Secundário não só para prover à educação da maior massa de alunos como para descongestionar o Liceu de Faro, utilizando professores que, com pouco dispêndio, se podem deslocar de Faro a Loulé.

Se o Estado ou a Câmara com a sua ajuda adquirisse o edifício do Externato Infante D. Henrique, único construído com regras e preceitos pedagógicos e relativamente moderno, já idoso e com absoluto direito a uma vida mais tranquila e sossegada, estão na disposição de encerrar o mesmo e ou vendê-lo para o mesmo fim ou para ser demolido e aproveitado o terreno para outras construções.

E isto é que é uma pena porque Loulé carece absolutamente de um estabelecimento escolar a nível secundário, para que os seus naturais isto é para que os naturais do maior e mais populoso Concelho do Algarve, não percam toda a possibilidade de dar educação aos seus filhos hoje obrigados a ter de usar carreiras rodoviárias que os levem a Faro, para onde são, já de há muito, carreados todos os alunos

Aguardamos que estes factos sejam devidamente ponderados e estudados a quando da anunciada visita a Loulé de Sua Ex.º o Ministro da Educação Nacional, que tão sábia e intelligentemente está promovendo a reconversão do ensino em Portugal.

R. P.

TERRENO

VENDE-SE

No melhor local de Quarteira, (próximo da praia), vendem-se 1000 m² de terreno para construção já com projecto aprovado.

ACEITAM-SE propostas. Reserva-se o direito da sua aceitação se o preço não interessar.

Informar F. S. P. — Largo das Cortes Reais — Quarteira — Telef. 65259.

VENDE-SE

Terreno para construção, no melhor local da vila.

Quem pretender dirija-se à Rua Rainha D. Leonor, 21 — Loulé.

VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:
Em 20, a sr.ª D. Maria Gabriele Ávila.

Em 21, a sr.ª D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Janet Fonseca Laginha, residente no Canadá.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Silves, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola, e a sr.ª D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral e o sr. Manuel Inácio, residente em S. Mamede de Infesta.

Em 24, o menino Francisco Sequeira Campina, residente na Venezuela e as sr.ª D. Maria Antoneta Costa Fernandes e D. Maria Odete Costa Fernandes Caeiro, o sr. Mário de Sousa e a menina Anabela Guerreiro Beixa, residente nos Estados Unidos.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os Ramos e Barros, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Baptista Vairinhos, residente na Venezuela e as meninas Maria da Caeiro, Maria da Piedade Vairinhos Calço e Dora Maria Campina Alcaria, residente na Venezuela.

Em 27, as sr.ª D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luis Cristina.

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva e o sr. Manuel Gonçalves da Silva, residente nos E. U. A.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armanda, Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2 o sr. João de Sousa Nasimento.

Em 3, as meninas Maria Hermitória Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira e a sr.ª D. Dorila Ferreira Gonçalves Cachão, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Magazão e Emílio Laginha Ramos e as sr.ª D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e os meninos Joaquim Coitim Nunes e Teófilo Apolónia.

Em 6, o menino Fernando Gago da Silva.

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso dando à luz no passado dia 6, em Faro, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Ilda Maria Rosa Menéteiro Manuel Gregório Mendes.

O neófito recebeu o nome de Rui Miguel Rosa Mendes.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa e feliz existência para o seu descendente.

Prémio para os melhores:

Carnaval no Rio

A Philips Portuguesa é uma importante organização que sabe agradecer a dedicação e o mérito dos seus colaboradores, porque reconhece neles a alavancada do seu prestígio e do seu progresso. Por isso os distingue com generalizações, de entre elas se destacam as periódicas viagens que tem promovido pela Europa para proporcionar aos seus colaboradores mais amplos conhecimentos dos processos de trabalho nos centros mais evoluídos e, simultaneamente, momentos de recreio.

Mas este ano vai um pouco mais longe. Brasil é o prémio para aqueles que, devido ao seu volume de compras, puderam ser classificados na 1.ª categoria de agentes. Neste número ficou incluído o conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado amigo e assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos que, desta forma, poderá este ano apreciar os famosos festeiros carnavalescos do Rio de Janeiro, para onde partiu no dia 15, na companhia de agentes Philips de Lisboa, Porto e Coimbra e outras cidades do país.

«Novos encargos»

Com a devida vénia e pleno acordo de comentário, noutro lugar publicamos as oportunas considerações emitidas pelo conspicio diário «O Comércio do Porto» acerca da nova tributação decretada, a qual tem igualmente merecido justos reparos de toda a imprensa.

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 8 de Janeiro, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Francisca Raminhos, viúva do sr. Gregório de Sousa Pires, que contava 84 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Raminhos Pires, viúvo da sr.ª D. Maria Calço Pires, e das sr.ªs D. Maria Raminhos, casada com o sr. Joaquim dos Santos Carapeto; D. Antónia Raminhos, casada com o sr. Manuel Coelho Hilário; D. Júlia Raminhos, casada com o sr. Manuel Viegas de Barros e D. Etevina Raminhos, casada com o sr. Manuel Carapeto Rosária.

Com a idade de 83 anos, faleceu no dia 8 do corrente em casa de sua residência, nesta vila a nossa conterrânea sr.ª D. Rosa da Ponte Madeira, viúva do sr. Jovith Lopes Madeira.

A saudosa extinta era irmã das sr.ªs D. Alda da Ponte, D. Beatriz Amélia da Ponte e D. Adelina da Ponte Gonçalves e tia das sr.ªs D. Lídia Rodrigues Daniel, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel, Gerente do Banco Português do Atlântico em Faro; D. Maria Vitorina Martins Costa e dos srs. Francisco Lopes Madeira, casado com a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Madeira; António da Ponte Rodrigues, (nossa prezado amigo e dedicado assinante em Almada), casado com a sr. D. Alzira da Silva Mehalha; do falecido general sr. José Maria da Ponte Rodrigues e do nosso velho amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, casado com a sr.ª D. Alberta da Piedade de Barros Gómez.

Com 86 anos de idade, faleceu há dias em Loulé o sr. João André, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Viegas Amaro André e era pai do nosso prezado assinante e amigo sr. Carlos André, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de África, avô da sr.ª D. Edite André e dos srs. Eng.º Jorge Morgado André e Carlos Alberto André, estudante de Engenharia.

Faleceu há dias no Palmeiral o sr. Manuel dos Santos Coelho, que contava 87 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Ceiteiro.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Rosália Ceiteiro Coelho, residente em Loulé, D. Lídia Ceiteiro Coelho, residente no Palmeiral, D. Maria Ceiteiro Coelho, residente no Palmeiral e dos srs. Manuel dos Santos Coelho e José Coelho, residentes nos E. U. A. e do sr. Joaquim dos Santos Coelho, residente no Palmeiral.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

Trespasse - se

Casa de Posto, junto ao Mercado Público, em Loulé. Serve para qualquer ramo de comércio e tem 170 m². Frente para 3 Ruas.

Informações: Rua José Fernandes Guerreiro, 68 — Telef. 62118 — Loulé.

O primeiro Livro de Bar escrito em língua Portuguesa

Durante um «cocktail» realizado na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, foi há dias apresentado o novo livro «Manual de Bar», da autoria de Manuel Henrique da Silva, que exerce as funções de professor de bar da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e chefe dos serviços de bar do Hotel D. Filipe.

Trata-se da primeira obra escrita em português, nesta especialidade pelo que vem preencher uma lacuna, momente no sector de formação de pessoal da indústria hoteleira.

O facto de não existir em português nenhuma obra desta natureza entusiasmou o autor a pesquisar e reunir elementos que lhe permitiram fazer um trabalho que muito o dignifica.

Durante a apresentação usaram da palavra os srs. Bentes Abolm (Director da E. H. T. A.), António Mira (do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria), o autor e Artur Serrão e Silva (pela Imprensa) e os «barmen» Carlos Passos e António Traqueta (T66).

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pele, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar,

«como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

LOULÉ — Farmácia Confiança — Dia 20 de Fevereiro — só de manhã

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.

Ciclismo carnavalesco nas Barreiras Brancas

O populoso sítio das Barreiras Brancas mais uma vez vai marcar um lugar de relevo no ciclismo carnavalesco, promovendo a sua já tradicional e animada corrida na Terça-feira Gorda.

A partida está prevista para as 10,30 e a chegada (também às Barreiras Brancas) às 13 horas.

Recebem-se inscrições pelo telefone 62153.

NOVOS RUMOS

(Continuação da 3.ª página)

é mais importante que todas as «revoluções» que se processem nos métodos de ensino.

O essencial é que a criança saia da escola sabendo mais do que aquilo que tem aprendido até agora.

Resta-nos formular votos por que da «nova» Escola saiam crianças mais instruídas, mais evoluídas (no sentido mais amplo da palavra) e mais aptas para as tarefas que as esperam pela vida fóra.

Faleceu há dias no Palmeiral o sr. Manuel dos Santos Coelho, que deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Ceiteiro.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Rosália Ceiteiro Coelho, residente em Loulé, D. Lídia Ceiteiro Coelho, residente no Palmeiral, D. Maria Ceiteiro Coelho, residente no Palmeiral e dos srs. Manuel dos Santos Coelho e José Coelho, residentes nos E. U. A. e do sr. Joaquim dos Santos Coelho, residente no Palmeiral.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

Mais uma vítima de motorizada

Hélder Guerreiro Lopes era um jovem de 19 anos, cheio de vida e saúde. Era, mas antes de um fatídico dia em que regressava a casa de motorizada e encontrou a morte numa curva da estrada Salir-Loulé.

O indito rapaz era natural do sítio dos Montes Novos (Salir) e teve morte instantânea porque a motorizada que conduzia se precipitou num declive de mais de 3 metros, fracturando o crânio contra um muro. A falta de capacete teria sido uma das causas da morte.

Acompanhava-o um seu primo sr. Mário Guerreiro de Sousa, de 23 anos de idade, também morador no sítio dos Montes Novos, que sofreu graves ferimentos, tendo ficado internado no Hospital de Loulé, para onde foi transportado por uma patrulha da GNR.

A família enlutada, e em especial aos desolados pais sr. Manuel Lopes e sr.ª D. Ana Guerreiro, apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

TERRENO para construção

Vende-se, terreno para construção, com frente para a Estrada de S. Brás.

Informa Telef. 62460 — LOULÉ.

Novamente em Loulé a esteticista María Luísa

O MERCADO AMAZONA participa às suas Ex.ªs Clientes que a esteticista MARIA LUIZA estará novamente em Loulé nos dias 15 a 19 do corrente mês a fim de fazer as suas habituals demonstrações acerca da utilização dos cosméticos da famosa marca MAX - FACTOR.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

F. N. A. T.

Obra de ampliação do edifício Central da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira — acabamentos

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de «Ampliação do Edifício Central da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira — Acabamentos», devendo as respectivas propostas ser entregues até às 14,30 horas do dia 9 de Março na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

BASE DE LICITAÇÃO 2449.221\$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA 61.230\$60

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa
— Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira

Os concorrentes devem ser titulares de alvará de empreiteiros de obras públicas da 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria.

A abertura das propostas realizar-se-á, na Sede da F. N. A. T., no dia 9 de Março, pelas 15 horas.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1971

O SECRETARIO GERAL

É nosso dever agradecer

Mês após mês, tem aumentado continuamente a lista dos assinantes de «A Voz de Loulé» e esse facto representa uma gentileza para com este jornal que não podemos deixar passar em silêncio. Sentimos que é nosso dever agradecer a todos os nossos amigos a preferência com que distinguem este pequeno órgão da imprensa regional e por isso tem sido nosso hábito publicar os seus nomes para mais directamente lhes testemunharmos a nossa gratidão. Acontece, porém, que desta vez, a relação se tornou de tal forma extensa que tem sido impossível publicá-la por falta de espaço.

... E o seu adiantamento tem dificultado ainda mais a inserção da lista, dado que esta tem aumentado continuamente.

Em face dessa circunstância e para que o adiantamento não se longue, resolvemos publicar já o presente número alguns nomes dos novos assinantes, a quem entretanto renovamos os nossos mais cordiais agradecimentos.

São os Ex.ªs Senhores:
António Manuel, Bernardo António, Joaquim Viegas dos Santos, João Viegas de Sousa, Eugénio Martins Correia, Gonçalves José, João Lourenço Bota e Manuel João Guerreiro, residentes em Faro; Virgílio José Alferes Cavaco, Januário Mariano Domingos, Analide Brito Mendes, António José Guerreiro

Curso de Árbitros de futebol

Inicia-se brevemente um Curso de Candidatos a Árbitros de Futebol, promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Faro.

Os interessados deverão dirigir-se à mesma Comissão Distrital, na sua sede, Rua do Conselheiro Bivar, n.º 56, ou através do Telefone n.º 24295, todos os dias úteis das 21,00 às 24,00 horas.

Um salão de chá EM LOULÉ

Com o objectivo de preencher uma lacuna que de há muito se vem notando em Loulé, vai ser inaugurado no próximo dia 20, no Largo Gago Coutinho, n.º 22, a «Pastelaria JOBEL», de que é proprietário o sr. Joaquim Costa Fernandes, conceituado industrial de pastelaria, que há longos anos se dedica ao fabrico de doces regionais do Algarve.

O novo estabelecimento será o único do seu género em Loulé, visto que além de pastelaria fina terá também um categórico salão de chá.

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, vende-se, por prego acessível, um armazém e quintal, situado na Rua Marechal Gomes da Costa (Centro da Vila).

— Moradia, situada na Rua 28 de Maio, de construção recente.

Informa-se nesta redacção.